



Tua Propseridade Agrada a Deus

BATISTA MISSIONÁRIA INTERNACIONAL INSTITUTE





CONTEÚDO

ESTUDO 1 - DEUS PROMETE A PROSPERIDADE	1
Deus Quer e Pode Prosperá-lo As Promessas Incluem a Prosperidade Material Deus Quer Nos Dar uma Prosperidade Muito Ampla As Promessas de Deus São Condicionais	
ESTUDO 2 - A PROSPERIDADE REQUER BOAS PRÁTICAS	9
O Exemplo da Saúde Física Como Aumentar Suas Receitas Como Receber Mais com as Mesmas Receitas Como Fazer Investimentos em Seu Futuro	
ESTUDO 3 - A PROSPERIDADE REQUER FÉ	19
A Fé de Que Necessitamos: Reconhecendo a Deus Como Senhor e Dono de Tudo A Fé de Que Necessitamos: Reconhecendo Que Somos Mordomos e Não Donos As Flores de Nossa Fé: Viver Contentes e Agradecidos As Flores de Nossa Fé: Dar Todos os Dízimos As Flores de Nossa Fé: Sermos Ricos na Generosidade	
ESTUDO 4 - DEUS DESEJA PROSPERAR A SUA IGREJA	31
O Significado da Igreja ao Fiel Administrador Consiga Ter uma Igreja Verdadeiramente Missionária Seja Justo com Seu Pastor Consiga Ter uma Igreja Dizimista Trabalhe para Que Sua Igreja Prospere	

Livro de João Batista Missionária Internacional Institute

Church Starts International
P.O. Box 177, Henrietta, TX 76365
billdavis@churchstarts.com · www.churchstarts.com

© 1978, 2004, 2009 Ted Lindwall

Todas as escrituras são a partir de:
Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © 1993, 2000 Bíblica, Inc.™
Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

ou

Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) © 2000 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Tua Prosperidade Agrada a Deus

Uma falsa e perigosa doutrina da prosperidade está sendo pregada em igrejas que dizem ser cristãs. Uma estação de televisão cristã oferece que Deus concede cinco “desejos” por cada oferta que se lhes envia. Um pastor leiloa, por milhares de dólares, três “bênçãos” de Deus.

Estas são características de uma mensagem que se prega cada vez mais: que as bênçãos de Deus estão à venda.

A graça de Deus se tem perdido; Deus vende seus serviços aos crentes, segundo indicam alguns. Não somente se perde o evangelho da graça de Deus através destes falsos ensinamentos, mas que os cristãos se confundem acerca do papel de Deus em sua prosperidade. O seguinte estudo é dado com o propósito de esclarecer a forma em que

Deus faz Seus amados filhos prosperarem.

ESTUDO 1

DEUS PROMETE A PROSPERIDADE



Poucos crentes pensam que são prósperos. E certamente existe uma trágica pobreza na vida de muitos. É trágica porque provavelmente é desnecessária e não é a vontade de Deus para eles. Deus pode e quer fazer seus filhos prosperarem em todo sentido. Ele é “nosso Pai que está nos céus” e tem em suas mãos todas as riquezas do universo espiritual e material.

Então, por que tantos crentes vivem em pobreza espiritual e material? A resposta se reduz a três razões:

1. Por sua ignorância das promessas de Deus para eles.
2. Por sua falta de fé nessas promessas, se as sabem.
3. Por sua falta de cumprimento dos requisitos divinos para experimentar plenamente essas promessas.

O seguinte estudo está baseado na Palavra de Deus e tem um triplo propósito para você, ou seja:

1. Ajudá-lo a compreender o propósito e o plano de Deus para fazê-lo prosperar no mundo espiritual e material
2. Inspirá-lo a crer nas promessas de Deus para sua prosperidade e a cumprir com as condições-chaves
3. Transformá-lo em um instrumento para que o ministério de sua igreja prospere grandemente em meio a sua comunidade

Revisão 1: Por que os crentes não se beneficiam de muitas das promessas bíblicas? Como se pode remediar esta situação?

1. Deus Quer e Pode Prosperá-lo

“Se vós, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está no céu, dará boas coisas aos que lhe pedirem?” (Mateus 7.11)

“O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, segundo sua riqueza na glória em Cristo Jesus”. (Filipenses 4.19)

Você tem notado? Seu Deus suprirá tudo o que lhe falta, utilizando a conta bancária celestial de nosso Senhor e Salvador Jesus. É uma conta que excede em riquezas todas as contas bancárias do mundo. Requer a autorização de Jesus e se usa liberalmente para suprir tudo o que lhe falta, amado e comprado de Jesus.

2. As Promessas Incluem a Prosperidade Material

A promessa é ampla, inclui o espiritual e o material: “todas as vossas necessidades”. Jesus já nos havia dito “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”. (João 10.10b) Essa vida é vida eterna. Recordamos que essa vida não começa no céu, mas aqui na terra. “Quem tem o Filho tem a vida”. (1 João 5.12a) Essa vida abundante é, em primeiro lugar, uma vida espiritual. Mas, também, se trata de nossa vida material. A Bíblia não promete riquezas materiais para cada crente, ainda que haja crentes muito ricos materialmente. Mas a Bíblia, sim, promete a provisão de nossas verdadeiras necessidades, tanto materiais quanto espirituais.

A VIDA ABUNDANTE

MATERIAL	ESPIRITUAL
----------	------------

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância”.

A) A Bíblia promete as bênçãos em forma ampla: incluindo as espirituais e as materiais.

“Tu te lembrarás do Senhor teu Deus, porque Ele é quem te dá força para adquirires riquezas”. (Deuteronômio 8.18a)

“Provai-me. . . se não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que não conseguireis guardá-las”. (Malaquias 3.10b)



B) O próprio Jesus prometeu as bênçãos materiais como espirituais.

“Se Deus veste assim a planta do campo, que hoje existe e amanhã é jogada no forno, quanto mais a vós, homens de pequena fé?... vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isso”.

(Mateus 6.30, 32b)

“Orai deste modo: Pai Nosso... o pão nosso de cada dia nos dá hoje”. (Mateus 6.9 e 11)

C) Há um balanço delicado entre o espiritual e o material.

“Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. (Mateus 6.33)

Nota-se que o foco do crente deve estar sobre o Reino de Deus em sua vida, sobre sua adoração e serviço a Deus, e não sobre as coisas materiais. Mas, se a vida espiritual anda corretamente, Deus pode abençoá-lo materialmente “por adição”.

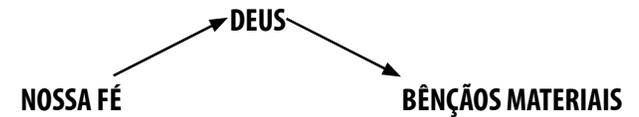
“Ordena aos ricos deste mundo que não sejam orgulhosos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que nos concede todas as coisas em abundância para delas desfrutarmos”. (1 Timóteo 6.17)

Neste texto chave, notemos quatro coisas: (1) Que Deus nos dá todas as coisas, sejam materiais ou espirituais (2) que Deus nos dá em abundância, (3) que Deus nos dá para que as desfrutemos, são para nossa bênção, mas (4) que nossa fé, nossa esperança e nossa visão devem estar postas diretamente em Deus e não nas coisas nem nas bênçãos. O pecado do mundo e do crente fraco é que têm posto sua esperança nas bênçãos e não em Deus. Sua fé é uma fé materialista e não divina. Ao prosperarem, se põem altivos, orgulhosos e sem sentir a necessidade de Deus.

Deus quer que sejamos prósperos materialmente, mas realizando-o em uma forma muito distinta da do mundo. Que nossa visão, fé e alegria estejam Nele. Se nosso coração está cheio de Jesus Cristo, então Deus pode nos dar muito mais no aspecto material sem pôr em perigo nossas vidas. Nossa capacidade para receber e usar as bênçãos materiais depende diretamente da nossa capacidade espiritual. Deus quer nos conceder bênçãos materiais, mas limita-se em fazê-lo conforme a nossa capacidade espiritual.

Revisão 2: Quais são as 4 verdades encontradas em 1 Timóteo 6.17?

O PLANO DIVINO PARA A PROSPERIDADE



Neste gráfico, vemos o desejo de Deus que nossa fé e nossa esperança estejam postas Nele e não nas bênçãos materiais. Assim, Deus propõe dar “todas as coisas com abundância”. Mas a maneira do mundo é de fixar-se nas coisas materiais e simplesmente esquecer-se de Deus. Por isso, as Escrituras dizem:

“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e por causa dessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se torturaram com muitas dores”. (1 Timóteo 6.10)

Não é que o dinheiro é mau. O dinheiro, ao contrário, é bom porque facilita muito a troca de trabalho pelas coisas desejadas. O pecado é dirigir a esperança e o amor para com o dinheiro e tudo o que ele represente. E “ninguém pode servir a dois senhores”. (Mateus 6.24)

Assim, há duas formas de bem-estar material que se parecem iguais aos olhos, mas que são completamente diferentes em sua origem. Há pessoas carnis que prosperam pondo toda sua atenção nas bênçãos materiais sem considerar a Deus. Ao mesmo tempo, há pessoas prósperas economicamente porque têm posto sua esperança em Deus, que dá todas as coisas em abundância. Para as primeiras, a prosperidade é uma condenação, e para as últimas, é uma bênção e um motivo de louvor a Deus.

Revisão 3: Quais são as grandes diferenças entre a maneira com que os do mundo prosperam e a maneira com que os filhos de Deus devem prosperar?

3. Deus Quer uma Prosperidade Muito Ampla

Vêm-se muitas pessoas ricas no âmbito material, mas miseráveis em todos os demais. Recordemos que Deus quer nos fazer prosperar materialmente, mas que a prosperidade material é menos importante para o verdadeiro crescimento.



A) Suas bênçãos são espirituais e eternas.

“E nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos vindouros a suprema riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco em Cristo Jesus.” (Efésios 2.6-7)

“Não ajunteis tesouros na terra, onde traça e ferrugem os consomem, e os ladrões invadem e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem traça nem ferrugem os consomem, e os ladrões não invadem nem roubam.” (Mateus 6.19-20)

B) Há um constante perigo de perder o espiritual pelo amor ao material.

“Cuidado! Evitai todo tipo de cobiça; pois a vida do homem não consiste na grande quantidade de coisas que ele possui.” (Lucas 12.15)

“Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a vida? Ou, que dará o homem em troca da sua vida?” (Mateus 16.26)

“Então, direi a mim mesmo: Armazenaste muitos bens para vários anos; descansa, come, bebe, alegra-te. Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite te pedirão a tua vida; e o que tens preparado, para quem será?” (Lucas 12.19-20)

“Tu dizes: Sou rico, tenho prosperado e nada me falta, mas não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu.” (Apocalipse 3.17)

“Conheço tua tribulação e tua pobreza, apesar de seres rico.” (Apocalipse 2.9)

Pergunta: Apocalipse 3.17 e 2.9 estão dirigidos a crentes ou não crentes?

C) Há muitas riquezas que não se depositam no banco. Entre elas, estão as seguintes:

O AMOR. *“Melhor é um prato de hortalíça, onde há amor, do que o boi gordo acompanhado de ódio.”* (Provérbios 15.17)

Considere as riquezas de Paulo que morreu na prisão, sendo somente dono de uma capa e uns pergaminhos. Ele contava com uma multidão de amigos, filhos espirituais, igrejas que havia fundado, cartas inspiradas por Deus, e o esperava, além disso, a coroa da justiça. (2 Timóteo 4.8)

A PAZ E A TRANQUILIDADE. *“O sono do trabalhador é doce, quer coma pouco, quer muito, mas a fartura do rico não o deixa dormir.”* (Eclesiastes 5.12)

Um milionário destruiu seu estômago e sua vida pela ansiedade com a qual havia acumulado seus milhões. Ele disse, “Eu daria um milhão de dólares por um estômago novo”.

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Eu não a dou como o mundo a dá.” (João 14.27)

Testemunhos: Que evidência há da riqueza da paz em sua vida?

D) As riquezas de Deus incluem o material.

Há três atitudes atuais sobre as coisas materiais:

1) O Materialista. A única salvação do homem é material; o homem é somente material.

2) O Espiritualista (Inclui os Hindus, os Gnósticos, e alguns “cristãos”). Somente o espiritual vale; o material não tem nenhuma importância.

3) O Cristão. Reconhece que Deus criou o homem como corpo e espírito e que a salvação de Deus é espiritual e material. Haverá novos céus e uma nova terra e um corpo transformado. Nossa fé é espiritual e material.

Creemos, pois, que o material é bom: Ao criar todas as coisas, “Deus viu que isso era bom”. (Gênesis 1.10, 12, 25) “E Deus viu tudo o que havia feito, e era muito bom”. (Gênesis 1.31a) Não somente pelo pão viverá o homem. Tampouco pode viver na terra sem o pão. Há um aspecto material na vida.

“Fazes crescer... o vinho que alegra o coração do homem, o azeite que faz reluzir o rosto e o pão que lhe fortalece o coração.” (Salmo 104.14a e 15)

“O Senhor não deixa o justo passar fome.”
(Provérbios 10.3a)

“O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades.”
(Filipenses 4.19a)

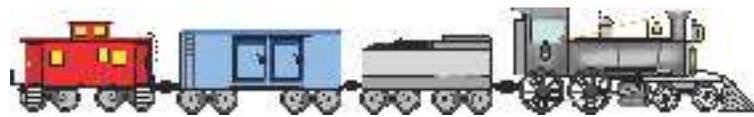


Revisão 4: Por que os cristãos crêem que o material e não somente o espiritual é bom perante os olhos de Deus? De que modo Deus quer prosperar o crente?

4. As Promessas de Deus São Condicionais

Tem-se visto que Deus promete as bênçãos espirituais e materiais para seu povo. Pergunta-se, E por que há tanta pobreza espiritual e material entre o povo cristão? Deve-se a um motivo simples: que as promessas de Deus são condicionais. Para receber a promessa, tem que descobrir e cumprir as condições.

Ilustra-se assim:



PROMESSAS E BÊNÇÃOS

CONDIÇÃO

Busquemos, pois, as promessas e aceitemos as condições para uma prosperidade ampla e completa!

A) Todas as Promessas e Condições Estão Acopladas.

Condição: "para que todo aquele que nele crê"
Promessa: "não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3.16)

Condição: "quem vem a mim"
Promessa: "de modo algum rejeitarei" (João 6.37)

Condição: "Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça"
Promessa: "e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6.33)

Condição: "Honra o Senhor com teus bens..."
Promessa: "assim os teus celeiros se encherão com fartura" (Provérbios 3.9-10)

Condição: "As riquezas, a honra e a vida"
Promessa: "são a recompensa da humildade e do temor do Senhor" (Provérbios 22.4)

Condição: "Trazei todos os dízimos ao tesouro do templo, para que haja mantimento em minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos exércitos"

Promessa: "e vede se não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que não conseguireis guardá-las" (Malaquias 3.10)

Condição: "Quem semeia com generosidade"

Promessa: "também colherá generosamente" (2 Coríntios 9.6)

B) A Alternativa para o Crente.

Se o crente não cumprir a condição, não vai receber o prometido. A alternativa será a pobreza:

Pobreza material

Pobreza espiritual

Pobreza para sua igreja

ESTUDO 2

A PROSPERIDADE REQUER BOAS PRÁTICAS



Deus deseja fazê-lo prosperar tanto no âmbito material como no espiritual. É importante saber que há dois aspectos na obra de Deus para produzir em você a prosperidade que Ele deseja. Um é por meio da fé e o outro é por meio das boas práticas. Neste estudo, o foco está sobre as boas práticas que tornam possível a prosperidade material. No estudo que segue, toda atenção se dará ao tipo de fé que faz possível a prosperidade material.

Neste estudo examinamos, pois, boas práticas para que Deus nos possa dar a prosperidade material. Mas, antes de fazê-lo queremos compreender melhor a relação entre a fé e as práticas. Como ilustração desta verdade, pararemos um pouco para considerar como Deus nos provê a saúde física. Depois, veremos como Deus nos provê a saúde econômica.

1. O EXEMPLO DA SAÚDE FÍSICA

Somos conscientes do fato de que Jesus é o Médico Divino e que tem toda capacidade para curar o enfermo. cremos, também, que há dons de cura pelos quais Deus faz milagres de cura. Tanto tem sido o foco de muitos cristãos sobre este aspecto da saúde que se tem descuidado dos outros aspectos. A saúde, segundo as Escrituras, não somente se pode restabelecer à base da fé, mas se mantém à base (1) da fé e (2) das boas práticas.

A) A Fé e a Saúde

Nos versículos que seguem, nos daremos conta de que a saúde se mantém à base de uma fé que produz uma vida correta e sã. E, ao contrário, muitas enfermidades se devem ao fato de que nem a fé nem a vida de alguém estão postas em Deus.

“O coração alegre é um bom remédio; mas o espírito abatido adoce os ossos”
(Provérbios 17.22)

O “coração alegre” representa a alegria, a paz e o amor produzidos no cristão como fruto do Espírito. (Gálatas 5.22)

“Filho meu, atenta para as minhas palavras... porque são vida para os que as encontram e saúde para o corpo inteiro”
(Provérbios 4.20a, 22)

As instruções bíblicas são poderosas para manter a boa saúde. Ensinos “espirituais” sobre o perdão, a fé, a consagração completa e sua correspondente paz, confiança e consciência limpa conservam e prosperam a saúde física. Por muitos anos, tem-se confirmado que, como regra geral, as pessoas que fielmente assistem os cultos de sua igreja são mais saudáveis que as que não assistem. cremos que isto é porque têm uma vida espiritual mais sã que os demais.

Nos últimos anos, os médicos confirmam que a maioria das enfermidades tem sua base na qualidade da vida emocional e moral. Eles não falam de “pecado”, mas se confirmam o fato de que o rancor, a ansiedade, o temor, o ódio, a ira e outras atitudes semelhantes contribuem diretamente à pressão alta, aos ataques cardíacos, aos derrames cerebrais, e à degeneração e à ruína dos órgãos, como ao fígado e aos rins. Estas mesmas atitudes têm, além disso, uma forte influência, ainda que seja indireta, em outras enfermidades, como a do câncer.

O que o mundo e a ciência chamam “más atitudes” a Bíblia chama “pecado”. E o “salário do pecado é a morte”, não somente no âmbito espiritual, mas também no material. A Bíblia identifica e denuncia o pecado para o bem de nossa saúde espiritual e física. Também, de forma positiva, ensina como viver com alegria, paz, amor e paciência, criando em nós um ambiente favorável no qual a vida física pode prosperar e durar mais anos na terra.

Em vez disso, uma vida espiritual deficiente, até dos crentes, pode afetar e cortar drasticamente a vida física.

“Eu também te enfraquecerei, te ferindo e destruindo por causa dos teus pecados”
(Miquéias 6.13)

“Por causa disso há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que já morreram”
(1 Coríntios 11.30)

Assim, vemos que a fé e a vida espiritual sã têm muito a ver não somente com a cura dos enfermos, mas também com a manutenção da boa saúde. A Bíblia, além disso, reconhece que a boa saúde pode ser preservada e restabelecida por meio de boas práticas.



“Filho meu, atenta para as minhas palavras... porque são vida para os que as encontram e saúde para o corpo inteiro”.
(Provérbios 4.20a, 22)

As instruções bíblicas são poderosas para manter a boa saúde. Ensinos “espirituais” sobre o perdão, a fé, a consagração completa e sua correspondente paz, confiança e consciência limpa conservam e prosperam a saúde física. Por muitos anos, tem-se confirmado que, como regra geral, as pessoas que fielmente assistem os cultos de sua igreja são mais saudáveis que as que não assistem. Cremos que isto é porque têm uma vida espiritual mais sã que os demais.

Nos últimos anos, os médicos confirmam que a maioria das enfermidades tem sua base na qualidade da vida emocional e moral. Eles não falam de “pecado”, mas se confirmam o fato de que o rancor, a ansiedade, o temor, o ódio, a ira e outras atitudes semelhantes contribuem diretamente à pressão alta, aos ataques cardíacos, aos derrames cerebrais, e à degeneração e à ruína dos órgãos, como ao fígado e aos rins. Estas mesmas atitudes têm, além disso, uma forte influência, ainda que seja indireta, em outras enfermidades, como a do câncer.

O que o mundo e a ciência chamam “más atitudes” a Bíblia chama “pecado”. E o “salário do pecado é a morte”, não somente no âmbito espiritual, mas também no material. A Bíblia identifica e denuncia o pecado para o bem de nossa saúde espiritual e física. Também, de forma positiva, ensina como viver com alegria, paz, amor e paciência, criando em nós um ambiente favorável no qual a vida física pode prosperar e durar mais anos na terra.

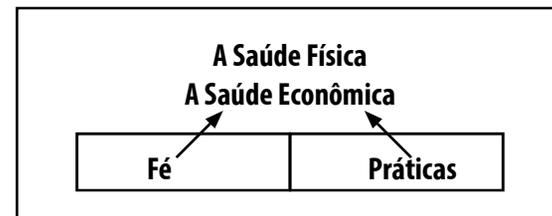
Em vez disso, uma vida espiritual deficiente, até dos crentes, pode afetar e cortar drasticamente a vida física.

“Eu também te enfraquecerei, te ferindo e destruindo por causa dos teus pecados”.
(Miquéias 6.13)

“Por causa disso há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que já morreram”.
(1 Coríntios 11.30)

Assim, vemos que a fé e a vida espiritual são muito a ver não somente com a cura dos enfermos, mas também com a manutenção da boa saúde. A Bíblia, além disso, reconhece que a boa saúde pode ser preservada e restabelecida por meio de boas práticas.

De igual forma, Deus propõe manter a saúde econômica com boas práticas juntamente com a fé verdadeira.



Procedamos, pois, a olhar as boas práticas que, unidas com a fé, podem conduzir ao crente à prosperidade que Deus lhe propõe.

2. COMO AUMENTAR SUAS RECEITAS

A prosperidade que Deus lhe propõe vem pela fé unida com as obras. Deus nos criou com a capacidade de trabalhar. Ele faz possível nossa prosperidade, quase sempre utilizando nossos bons esforços em união com Ele. O homem foi criado para trabalhar:

“E o Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para que o homem o cultivasse”. (Gênesis 2.15)

“Seis dias trabalharás”. (Êxodo 20.9a)

“Se alguém não quer trabalhar, também não coma”.
(2 Tessalonicenses 3.10)

Comentários: Segundo a Bíblia, Deus está obrigado a prosperá-lo fora do seu trabalho? Vejamos, pois, sete maneiras para aumentar sua renda, utilizando boas práticas:

A) Prepare-se para poder ganhar mais. Os pais judeus tiveram o dever de preparar seus filhos em algum ofício prático. Notemos os ofícios de Jesus e de seus apóstolos. Os fariseus, como regra, tinham que ser mestres em algum ofício prático. Para Paulo, seu ofício como fabricante de tendas lhe servia como fonte de sustento para sua obra missionária. Consiga uma preparação acadêmica apropriada. Consiga um emprego que ofereça possibilidades de melhoria.

B) Busque melhores oportunidades de emprego convenientes a você e a Deus. Vivemos em dias de mudanças e devemos avaliar nosso trabalho com franqueza, não temendo buscar novas oportunidades se sentirmos a aprovação de Deus para fazê-lo.



C) Seja um empregado de muito valor. Trabalhe como se estivesse trabalhando para o Senhor. “Vós, escravos, obedecí a vossos senhores deste mundo, com temor e tremor, com sinceridade de coração, assim como a Cristo; não servindo só quando observado, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus, servindo de boa vontade como se servissem ao Senhor e não aos homens”. (Efésios 6.5-7)

Seja justo e competente em seu trabalho.

“Já viste um homem competente no que faz? Este servirá os reis” (Provérbios 22.29a)

Seja honesto com os bens de seu patrão e com o tempo pelo qual ele lhe está pagando.

“Quem anda corretamente se salvará, mas o perverso em seus caminhos cairá sem aviso”.
(Provérbios 28.18)

Trabalhe com entusiasmo e dedicação.

“O que trabalha com indolência empobrece, mas a mão do diligente enriquece”.
(Provérbios 10.4)

Em resumo, o cristão deve esforçar-se para ser o melhor empregado na empresa, não somente para poder prosperar, mas como testemunho do que Jesus faz em sua vida.

Comentários: Como o cristão dá testemunho de sua fé na maneira em que trabalha?

D) Peça aumentos, segundo seu valor.

Se você é um empregado valioso, não há de temer o pedir aumentos. Têm sentido as palavras “Nada tendes porque não pedis”. (Tiago 4.2b)

E) Melhore-se como um auto empregado.

Ao empregar-se, é possível que você possa ganhar mais e desfrutar de mais liberdade para testificar e servir a Deus. O auto empregado, pelo outro lado, leva mais responsabilidade e muitas vezes tem que trabalhar mais horas por semana.

F) Consiga receitas adicionais.

Utilizando o “tempo livre” desenvolvendo um auto emprego. Cuidado: Não roube a Deus nem a sua família do tempo devido exclusivamente para eles.

G) Treine seus filhos a ganhar e a sustentar-se em parte.

Você deve tudo a seus filhos, e esse “tudo” inclui a instrução e a habilidade de sustentar-se adequadamente.

Comentários: Qual das sete idéias apresentadas pode ter mais valor para aumentar sua prosperidade atual?

3. Como receber mais com as mesmas receitas

Eis aqui oito maneiras para desfrutar de mais, tendo as mesmas receitas:

A) Evite dívidas pessoais

“O que toma emprestado é servo do que empresta”. (Provérbios 22.7) Assim, alguém se sujeita aos empréstimos mais que a Deus.

Deus nos chama à liberdade, e não à escravidão. Pedindo emprestado, você recebe pouco mais da metade por seu dinheiro. Pedir emprestado é dar evidência de uma impaciência e uma falta de disciplina em poupar.

O empréstimo é um mestre duro e inflexível que açoita não somente a vida econômica, mas ao espírito e à consciência do homem. Enganosamente, se oferece como uma solução aos problemas, mas logo resulta com o problema mais agudo e mais pesado de todos.

Mais e mais, os bancos e companhias financeiras tentam nos escravizar com a conveniência de seus cartões de crédito. Estes facilitam o endividamento quase sem pensar e estão arruinando a vida financeira de muitas pessoas e famílias. Logo, estas pessoas se encontram gastando boa parte de suas receitas em juros e anuidades. Se já tem cartão de crédito, esforce-se para cancelar sua dívida e cancelar seu cartão. Se você precisa usar cartões, consiga uma conta bancária que lhe oferece um “cartão de débito” que lhe permite gastar somente o que já tem depositado no banco.



B) Compre mais barato: Compre de uma qualidade que dura, ainda que custe mais. Compre das melhores fontes e nas quantidades que lhe favorecem em preço.

C) Viva à base de um orçamento familiar ou pessoal: Controle seus gastos segundo seus propósitos e não segundo os gostos do momento.

D) Planeje cuidadosamente suas compras maiores: Compre à vista, conseguindo o melhor preço e evitando pagar juros. Poupe para poder comprar. Faça estas compras com cuidado e estudo. Calcule de antemão seus futuros gastos de manutenção.

E) Evite pagar aluguel. Consiga sua própria casa. Tenha cuidado de não se obrigar além de suas possibilidades razoáveis. Normalmente é muito mais econômico construir sua própria casa que comprar uma casa nova já construída. Casas velhas às vezes se vendem por somente o valor do terreno no qual estão localizadas. Não deixem passar muitos anos depois dos quais você somente tem recibos de aluguel.

F) Cuide de suas coisas. Cuide de sua saúde, evitando enfermidades custosas. Cuide de suas coisas, mantendo-as em boas condições para evitar reparos caros e prematuros. Faça novas suas coisas velhas, pintando-as ou arrumando-as em novas formas. Guarde suas coisas de uma maneira segura, evitando danos, destruição e roubos.

G) Evite gastos maus ou inúteis para vícios ou imoralidades. Para a avareza: a loteria e os jogos

“Quem tem pressa de enriquecer-se não ficará impune.”
(Provérbios 28.20)

O crente que gasta dinheiro em bilhetes de loteria terá que responder a Deus. Recorde que todo seu dinheiro, e não somente seu dízimo, é do Senhor.

H) Produza para si mesmo uma horta, pomares, flores, roupa, móveis, brinquedos, casa, etc.

Testemunhos: Qual das idéias apresentadas acima já tem sido comprovada em sua vida econômica?

4. COMO FAZER INVESTIMENTOS EM SEU FUTURO

“Onde não há bois o celeiro fica vazio, mas pela força do boi há fartura de colheitas.”
(Provérbios 14.4)

Não se conseguia bois facilmente nem baratos; requeria que alguém poupasse por longo tempo, preparando-se para o dia em que pudesse conseguir seus bois e, com eles, uma maior prosperidade. Em nossa época, os “bois” tomam muitas formas:



A) A Educação. Todo cristão deve ser um estudante, melhorando suas habilidades. Os estudos tomam muitas formas: aprendendo um ofício, aprendendo a ler, aperfeiçoando-se em alguma habilidade, conseguindo uma educação formal mais avançada. Cada pai de família deve tomar interesse no avanço de seus filhos na aprendizagem. A boa preparação é cara e demorada, mas é muito útil. Somos mordomos de nossas mentes e de nossas habilidades. Recorde que “sem bois o celeiro está vazio”.

B) A Poupança. “O homem insensato gasta tudo o que ganha”. (Provérbios 21.20b). É certo que todo mundo se encontra em um de dois grupos: os que sabem poupar e os que somente sabem pedir emprestado. Se você não sabe poupar, forçosamente terá que pedir emprestado pelo simples fato de que há situações na vida quando se requerem recursos extraordinários. Enfermidades, acidentes, desemprego e transferências são comuns a todos nós.

Se você tem a sabedoria de prevenir-se para tais eventos por meio de um plano sistemático de poupança, você ganha muito: ganha juros no banco em vez de pagá-los. E ganha um senso de segurança perante os contratempores em vez de viver com ansiedade. Como um plano básico, você deve poupar 10% de todas suas receitas, utilizando uma conta bancária de poupança. Este dinheiro se deve guardar ano após ano até que você tenha o equivalente a um ano de salário poupado.

Se você propõe poupar para fazer um gasto forte por algum objeto, isto deve ser além dos 10% de poupança que são intocáveis, a menos que ocorra uma verdadeira emergência.

Alguém dirá que não se pode poupar 10%. Se você não pode ou não sabe poupar 10% agora, depois vai se encontrar gastando 30% ou mais no pagamento de dívidas contratadas em tempos de emergência.

C) Os Investimentos. Você pode investir dinheiro agora em algo que dará seu produto, ou suas receitas, em tempos futuros. Estes investimentos também formam uma parte de sua poupança. O investimento toma muitas formas: A semeadura de pomares ou cafezais; a compra de terreno e construção de casas ou edifícios que darão sua renda; um negócio, fábrica ou oficina, etc.

Revisão 2: Por que é tão importante fazer investimentos em sua vida? Que tipo de investimentos deve estar fazendo agora?

Assim, temos visto maneiras práticas nas quais Deus pode prosperá-lo. Seria muito perigoso, mesmo assim, pensar que a prosperidade se deve nada mais a cumprir com estas práticas. A prosperidade que provém de Deus se deve às boas práticas e à boa fé. De outro modo, todos nossos esforços não prosperarão.



Estudo 3

A PROSPERIDADE REQUER FÉ

Boas práticas são necessárias, mas o crente necessita mais que estas para poder prosperar. Necessita uma fé especial, uma fé que resulte em atos.



Somente quando o cristão (1) tenha este tipo de fé e (2) aprenda a usar as boas práticas, estará em condições para desfrutar da prosperidade mais ampla que Deus lhe quer prover.

Pergunta-se se não são suficientes as boas práticas econômicas sem preocupar-se com a fé. Se não, por que prosperam os incrédulos, se eles não têm fé? Responda esta pergunta e logo se fará nota do tipo de fé que Deus requer para que Ele possa fazer seus filhos prosperarem.

Por Que Os Ímpios Prosperam?

Reconhecemos que os homens ímpios prosperam sem fé em Deus e com injustiças com os homens. O Salmista nos relata suas experiências: “Pois eu tinha inveja dos arrogantes, ao ver a prosperidade dos ímpios. Os ímpios são assim; sempre seguros, aumentam suas riquezas. Quando me esforçava para compreender isso, achei que era uma tarefa muito difícil para mim, até que entrei no santuário de Deus. Então compreendi o destino deles”. (Salmo 73.3,12,16,17).

Deus deixa prosperar os ímpios e eles se afundam em suas próprias riquezas. “Mas os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos loucos e nocivos, que afundam os homens na ruína e na desgraça”. (1 Timóteo 6.9). Jesus disse também: “vos digo que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus”. (Mateus 19.24) As riquezas se transformam em ídolo para muitos, e “É por isso que Deus os entregou à impureza sexual, ao desejo ardente de seus corações”. (Romanos 1.24) Em outras palavras, Deus lhes entrega a suas riquezas, permitindo-lhes prosperar mais e mais no material, mas eles se empobrecem mais e mais no espiritual.

Mas, graças a Deus, que Ele não nos entrega às riquezas. Se formos filhos de Deus, como norma, Deus trabalha para que não sejamos dominados pelas riquezas. Ele, sim, quer prosperar-nos no material. Mas somente deseja que sejamos prósperos à medida que possamos dominar nossas riquezas com nossa fé. As riquezas são perigosas para nós, e somente as suportamos conforme a força de nossa vida espiritual. Abraão era imensamente rico, mas sua fé e sua lealdade a Deus o dominaram e não suas riquezas. Ló, também, era bem rico, mas sua fé era fraca e suas riquezas o levaram à ruína. Por isso, Deus em seu amor e misericórdia quase sempre nos limita em nossa prosperidade material conforme a força de nossa fé para resistir o domínio das riquezas. Não é assim com os ímpios: “Pois o Senhor disciplina a quem ama, e pune a todo que recebe como filho... Pois qual é o filho a quem o pai não disciplina? Mas se estais sem disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, então, não sois filhos, mas filhos ilegítimos”. (Hebreus 12.6-8)

Por isso, cremos que a prosperidade do crente depende em parte de suas boas práticas, mas é absolutamente necessário que tenha uma fé grande, se Deus o fará prosperar. A prosperidade depende em parte das boas práticas e depende da medida de fé que nos capacita para resistir o domínio da mesma prosperidade. Mas, que tipo de fé é necessário para que Deus possa prosperar-nos como seus filhos?

Revisão 1: Por que os ímpios podem prosperar sem fé enquanto os filhos de Deus necessitam de fé para prosperar?

O Tipo de Fé Que Deus Pode Prosperar

Leiamos, do Rei Ezequias, “Ele confiou no Senhor Deus... não se desviou de segui-lo e guardou os mandamentos... Assim o Senhor estava com ele; prosperava em tudo que fazia”. (2 Reis 18.5-7)

Muitos versículos das Escrituras confirmam o fato de que para o crente, a prosperidade não somente depende das boas práticas, mas também da fé. Quer dizer que nossa prosperidade vem pelas boas práticas e a boa fé. A boa fé, a fé verdadeira, sempre produz a obediência. Diz que Ezequias, por motivo de sua esperança em Deus, seguiu a Deus e guardou os mandamentos. Uma fé que não se demonstra nos atos é uma fé superficial e sem nenhum valor. (Tiago 2.26)

A FÉ QUE TRAZ AS BÊNÇÃOS DE DEUS

Fé

Ações

Bênçãos



Então, que tipo de fé precisamos para desfrutar da prosperidade que Deus quer para nós? E quais serão as evidências, as ações, dessa fé?

1. A Fé de Que Precisamos: Reconhecendo a Deus Como Senhor e Dono de Tudo.

A Bíblia confirma vez após vez que Deus é Senhor e dono de tudo.

“No princípio, Deus criou os céus e a terra.” (Gênesis 1.1)

“A prata e o ouro pertencem a mim, diz o Senhor dos Exércitos.” (Ageu 2.8)

“Porque todo animal da floresta é meu, assim como o gado, aos milhares nas montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e tudo o que se move no campo é meu.” (Salmo 50.10-11)

A Bíblia diz que todas as coisas e todos os seres pertencem a Deus. Quando o homem, até quando o crente atua como se ele fosse o dono de algo, não reconhecendo que Deus é dono, está cometendo roubo. A base de todo pecado se deve a este fato, que alguém não reconhece que pertence a Deus e que Deus é seu Dono, Senhor e Salvador, ou que alguém não reconhece que todo ser e que todas as coisas pertencem a Deus exclusivamente.

Diz a Bíblia de Jesus Cristo, que *“nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis... tudo foi criado por ele e para ele... e nele tudo subsiste.”* (Colossenses 1.16-17)

Quer dizer que Deus, em Cristo, criou e sustenta tudo o que há na terra e que tudo é para sua glória.

Mas a maioria dos habitantes desta terra nunca tem reconhecido a Jesus Cristo como Criador, Sustentador, Salvador e Senhor. Ali está seu pecado e sua condenação. Eles O ignoram ou desobedecem ao senhorio de Cristo. *“Jesus Cristo é Senhor!”* proclamaram os cristãos primitivos, e ali em quatro palavras está o Evangelho.

Crente é aquela pessoa que tem reconhecido a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Mas, lamentavelmente uma multidão de crentes tem dito que Jesus é Dono, Senhor e Salvador de suas almas, mas guardam o mais possível, seus corpos, suas mentes, suas habilidades, suas possessões e suas receitas para si mesmos. Enganam-se quanto a sua fé, pensando entregar a Cristo sua alma invisível, mas guardar para si mesmos tudo o que é visível! → →

Muitos crentes são como Luis XI de França que deu toda a província francesa de Boulogne à Virgem Maria em “perpetuidade”, reservando todas as receitas da mesma para ele! Desejamos, às vezes, entregar nossas vidas a Deus, mas reservando todas as receitas para nós mesmos.

Opiniões: Por que a declaração que Cristo é Senhor e Dono é essencial à fé cristã pessoal?

2. A Fé de Que Precisamos: Reconhecendo Que Somos Mordomos e Não Donos.

Aqui está o outro lado da moeda. Se Deus é dono de tudo, eu, pois, pertencço a Ele e não sou dono de nada. Então, o que sou das coisas que estão em meu poder? Eu não sou dono, mas mordomo. Notemos quatro verdades:

A) Não somos donos, mas administradores.

“Não sabeis... que não sois de vós mesmos? Pois fostes comprados por preço; por isso, glorificai a Deus no vosso corpo.” (1 Coríntios 6.19-20)

B) Como administradores, somos responsáveis perante Jesus Cristo para a boa administração.

“Além disso, o que se requer de pessoas assim encarregadas (administradores ou mordomos) é que sejam encontradas fiéis.” (1 Coríntios 4.2)

“Também o reino dos céus é como um homem que, ausentando-se do país, chamou seus servos e lhes entregou seus bens: a um deu cinco talentos; a outro dois; e a outro um, de acordo com a capacidade de cada um; e saiu em viagem. O que havia recebido cinco talentos foi negociá-los imediatamente, e ganhou mais cinco...” (Mateus 25.14-16)

C) Como administradores, prestaremos contas ao Senhor.

“Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou para acertar contas com eles.” (Mateus 25.19)

“Assim, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” (Romanos 14.12)

D) Nosso prêmio eterno será baseado em nossa fiel administração neste mundo.



“Então, chegando o que havia recebido cinco talentos, apresentou-lhe mais cinco talentos e disse: Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão mais cinco que ganhei. E o seu senhor lhe disse: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel sobre pouco; sobre muito te colocarei; participa da alegria do teu senhor”. (Mateus 25.20-21)

“Por fim, chegando o que havia recebido um talento... Mas o seu senhor lhe respondeu: Servo mau e preguiçoso... Lançai o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes”. (Mateus 25.24, 26, 30)

Temos visto que nossa fé deve ter seus dois aspectos doutrinários - doutrinas que mudam nossa vida e nossa maneira de atuar. Cremos, pois, que Deus é Dono, Redentor e Senhor e cremos que nós somos simplesmente administradores ou mordomos dos bens de Deus. Nossa fé começa na doutrina, mas se estende aos atos. Para que nossa fé resulte em uma prosperidade material mais ampla, necessitamos três ações ou três atos como produto de nossa fé. A estes atos chamamos “flores” porque são produtos de nossa fé e de nossa doutrina. E, como flores, produzem outros frutos mais, incluindo a prosperidade material que Deus nos quer prover.

OS ATOS A FÉ



3. As Flores de Nossa Fé: Viver Contentes e Agradecidos.



Contentamento

Quando eu reconheço que Deus, sim, é Dono e Senhor meu e que eu sou um simples administrador e mordomo, minha vida tem que ser muito diferente. Minha fé e minha entrega ao Senhor produzem suas “flores” em minha vida. A primeira destas flores é o contentamento, uma realidade baseada em meu agradecimento.

Deus é sempre generoso com seus servos, seus administradores. Mas, é nossa natureza, que recebemos de nossos pais Adão e Eva, de não apreciar o que temos recebido de Deus e de cobiçar grandemente o que Deus não nos tem dado.

“Os desejos das pessoas são como o mundo dos mortos: sempre há lugar para mais um”. (Provérbios 27.20)

Cobiçar o intocável é um pecado que nos leva à ruína. A solução é positiva - aprenda a louvar e a agradecer a Deus por tudo o que Ele faça e nos provea. O verdadeiro contentamento é o único remédio para a cobiça. Não conte somente suas riquezas que têm valor monetário, mas todas as riquezas que provêm de Deus.

“De fato, grande fonte de lucro é a piedade acompanhada de contentamento. Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes”. (1 Timóteo 6.6-8)

“Porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação...Tudo posso naquele que me fortalece”. (Filipenses 4.11, 13)

O contentamento é produto das ações de graças. Aprendamos a agradecer a Deus por todas as bênçãos recebidas de suas mãos. Aprendamos a expressar nossa gratidão a Deus em oração, em canto, e em testemunho à igreja, à família, e às pessoas que nos rodeiam. Deus se agrada dar até mais àqueles que não se esquecem de dar-lhe graças por tudo.

“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”. (1 Tessalonicenses 5.18)

4. As Flores de Nossa Fé: Dar Todos os Dízimos



Dízimo

Cada homem, mulher e criança é um mordomo de Deus, sabendo ou não, atuando ou não. Do ponto de vista de Deus, o dízimo é uma evidência concreta, clara e digna de que alguém é fiel mordomo de tudo.

O dízimo significa 10% de todas nossas receitas. Mesmo assim, devemos recordar que os outros 90% também são do Senhor. Devemos usar os 90% com o mesmo cuidado e com a mesma dedicação com que trazemos o dízimo ao Senhor.

Os dízimos foram dados desde o tempo de Abraão (Gênesis 14.20), séculos antes de serem incorporados na lei. (Levítico 27.30). Foram exigidos pelos profetas (Malaquias 3.10) e aprovados pelo Senhor Jesus (Mateus 23.23). Paulo indicou que cada crente devia dar em proporção a suas receitas. (1 Coríntios 16.2). A única proporção mencionada na Bíblia é o dízimo; os santos do Novo Pacto quererão dar igual ou mais que os santos do Antigo Pacto.

A) Para demonstrar seu amor por Cristo: Às vezes se fala de “pagar” o dízimo em vista que é um dever. Mesmo assim, a Bíblia nunca emprega a palavra “pagar” os dízimos, mas “trazer” todos os dízimos. Não estamos pagando a Deus com o dízimo, mas que lhe estamos louvando, adorando, e abençoando com o dízimo. Cristo deu 100% de si mesmo por amor a nós. Não deu somente 10%. Nós trazemos os dízimos como amostra de nosso amor, reconhecendo que pertencemos 100% a Cristo e não só 10%.

B) Para que haja “alimento” na casa de Deus: O dízimo não é uma promoção dos homens, não é um plano do pastor ou da denominação. É o plano e o mandamento do próprio Deus para sustentar sua igreja e sua obra.

“Trazei todos os dízimos ao tesouro do templo, para que haja mantimento em minha casa... diz o Senhor dos exércitos”. (Malaquias 3.10a)

Muitas igrejas nossas sofrem enormemente porque não as sustentamos conforme o plano de Deus, mas conforme os nossos próprios conceitos. Muitos trazem o que chamam “ofertas” enquanto que roubam a Deus de seus dízimos. Nem eles nem sua igreja podem prosperar muito quando continuam pecando desta maneira.

C) Para provar a Deus e demonstrar a fé: *“Provai-me nisto, se não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que não conseguireis guardá-las”. (Malaquias 3.10b)*

Alguns dirão que não querem provar a Deus. Mas Deus diz claramente que devemos prová-lo neste assunto dos dízimos. Não somente estaremos provando a Deus, mas também a nossa fé. Sua fé se pode medir pelo dízimo. Se alguém diz que “não pode” dar o dízimo, então que essa pessoa, Deus, e todo o povo de Deus saibam que é pela fraqueza de sua fé. Não há outra maneira para explicá-lo.

D) Para oferecer a Deus um sacrifício aceitável e agradável: Já passaram os dias de holocaustos. E não usamos incenso em nossas igrejas. Mesmo assim, um dos momentos mais formosos e de mais significado espiritual é aquele momento de entregar nossos dízimos completos ao Senhor. Disse Paulo de uma oferta que certamente excedia o dízimo: *“depois que recebi de Epafrodito o que enviastes, como aroma suave e como sacrifício aceitável e agradável a Deus”. (Filipenses 4.18)*

E) Para não tocar o intocável

“Então o Senhor Deus ordenou ao homem: Podes comer livremente de qualquer árvore do jardim, mas não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal”. (Gênesis 2.16-17)

Já temos notado que essa árvore intocável se transformou na árvore mais desejada. Todos as demais árvores eram para o uso de Adão e Eva, mas esta árvore era exclusivamente para Deus.

Condenamos, justamente, nosso pai Adão por seu pecado de tocar o intocável. Mas, o que seria de nós se não vivêssemos contentes com os 90% que o Senhor põe em nossas mãos para o sustento, mas que queremos os 10% para nosso uso pessoal também? *“Pode um homem roubar a Deus? Todavia vós me roubais, e ainda perguntais: Como te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Estais debaixo de grande maldição, pois me roubais”. (Malaquias 3.8-9)*

Não toquemos o intocável. Trazemos, pois, todos os dízimos ao tesouro do templo.

F) Para remover uma barreira material às bênçãos espirituais

“Vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres; e terás tesouro no céu; depois vem e segue-me”. (Mateus 19.21)

Assim disse Jesus a um jovem rico. Jesus reconheceu que as riquezas do jovem eram obstáculo para que ele o seguisse. Pediu-lhe para remover por completo o obstáculo, dar suas riquezas e segui-lo. Mas o jovem amava mais suas riquezas que a Jesus, e com tristeza se foi por outro caminho.

Deus pede que seus filhos dêem o dízimo como um exercício espiritual, para ajudar a evitar que os bens materiais sejam mais importantes que seguir abnegadamente a Jesus. A fé não se comprova com as palavras, mas com os atos.

G) Para obedecer a Deus

“Jesus lhe respondeu: Se alguém me amar, obedecerá à minha palavra”. (João 14.23)

O discipulado se demonstra na obediência. Não nos toca discutir com Jesus nem argumentar com Ele. Toca-nos simplesmente obedecê-lo e viver conforme a sua Palavra. E diz a Palavra de Deus:

“Também todos os dízimos da terra, quer dos cereais, quer do fruto das árvores, pertencem ao Senhor; são santos ao Senhor”. (Levítico 27.30)



“Trazei todos os dízimos ao tesouro do templo”. (Malaquias 3.10)



H) Para desfrutar das promessas divinas

“Trazei todos os dízimos... e provai-me nisto, diz o Senhor dos exércitos, e vede se não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que não conseguireis guardá-las”. (Malaquias 3.10)

“Dai, e vos será dado; recebereis uma boa medida, cheia, generosa e transbordante; pois sereis medidos com a mesma medida com que medis”. (Lucas 6.38)

“Quem pouco semeia, pouco também colherá; quem semeia com generosidade, também colherá generosamente”. (2 Coríntios 9.6)

Possivelmente algumas pessoas se atrevem a dizer que não devemos dar o dízimo com nenhum motivo de ser premiados. Estamos de completo acordo de que nosso maior motivo para dar o dízimo deve ser pelo grande amor que temos por Cristo. Mesmo assim, a própria Bíblia nos desafia a dar o dízimo com a fé em Deus, crendo que ele será fiel a cumprir suas promessas e que ele derramará sobre nós tantas bênçãos, que não conseguiremos guardá-las.

Deus, sim, quer prosperar-nos em todo sentido. Mas sua habilidade de abençoar-nos está limitada conforme a medida de nossa fé. No campo econômico, nossa fé se demonstra como sã ou enferma conforme nossos dízimos e nossas ofertas (as que ultrapassam o dízimo).

Opiniões: Se seu pastor pregasse um sermão sobre os melhores motivos para dizimar, quais três dos 8 motivos mencionados acima lhe recomendaria para incluir em seu sermão?

5. As Flores de Nossa Fé: Sermos Ricos na Generosidade

“De graça recebestes, de graça dai”. (Mateus 10.8)

“Mas em Deus, que nos concede amplamente todas as coisas para delas desfrutarmos; que pratiquem o bem e que se enriqueçam com boas obras, sejam solidários e generosos”. (1 Timóteo 6.17b-18)

“Em tudo vos dei o exemplo. . . de socorrerdes os doentes, recordando as palavras do próprio Senhor Jesus: Dar é mais bem-aventurado que receber”. (Atos 20.35)

Notamos que Deus nos dá todas as coisas em abundância para que as desfrutemos. E desfrutemos delas sendo ricos em boas obras, sendo liberais e generosos. Jesus não se contentou somente em dar o dízimo, mas buscou maneiras para dar tudo a Deus.

“A exemplo do Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos”. (Mateus 20.28)

Nosso Senhor, a quem nós seguimos, foi muito generoso em toda sua maneira de viver. Esta generosidade era produto de seu amor e era um poderoso estímulo para a paz e a alegria que distinguia Jesus de todos os demais homens.

O cristão, que deseja seguir a Cristo de perto, atuará igual. Os 90%, que ultrapassam o dízimo, sim, são para nosso sustento, para nossas necessidades.

Mas recordamos que Deus *“nos concede amplamente todas as coisas para que... se enriqueçam de boas obras, sejam solidários e generosos”. (1 Timóteo 6.17b-18)*

Deus nos prospera, pois, para que possamos ser ricos em boas obras, para que possamos ser generosos em todo sentido. A Bíblia nos instrui sobre a maneira de nossa generosidade, que deve ser muito distinta da generosidade dos do mundo. Resumimos, brevemente:

COMO DAR:

Fazê-lo não para ser louvados, não em uma maneira notória. (Marcos 6.1-2)

Fazê-lo para Jesus e em nome de Jesus (Mateus 25.40)

Fazê-lo com graça, com grande liberalidade (Mateus 25.40)

Fazê-lo motivado pelo amor (1 Coríntios 13.3)



A QUEM DEVEMOS DAR:

A seus inimigos (Romanos 12.20)

Aos que não podem recompensá-lo (Lucas 14.12-14)

Aos necessitados de sua própria família (1 Timóteo 5.4 e 8)

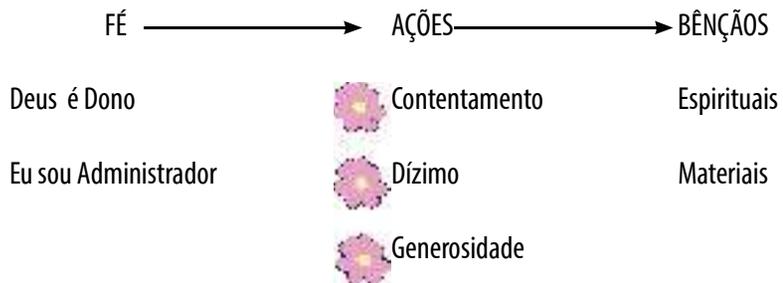
Aos servos do Senhor (Filipenses 4.10-19)

Aos de sua própria igreja (Atos 2.44-45)

Aos da família da fé (Gálatas 6.10)

Em resumo, a generosidade, o dízimo completo e o contentamento cultivado por meio das ações de graças, são as flores que são produzidas pela verdadeira fé. Elas se transformam de flores a frutos que são as bênçãos materiais e espirituais que serão nossas em abundância.

Revisão 3: Que responsabilidade temos perante Deus pelos 90% que nos ficam depois de dar o dízimo?



Estudo 4

DEUS DESEJA PROSPERAR A SUA IGREJA



Até agora, o foco deste estudo tem sido sobre a prosperidade do crente como uma pessoa e no contexto de sua família. A pessoa é muito preciosa para o Senhor; pois, ele sabe o número de seus cabelos. (Mateus 10.30)

1. O Significado da Igreja ao Fiel Administrador

Mesmo assim, Deus reconhece que a pessoa é um ser social. A pessoa solitária está triste e incompleta, especialmente quando se trata da vida espiritual. Por isso, a Bíblia diz que cada um tem um dom (ou dons) (1 Pedro 4.10), que deve ministrar “aos outros”, ou seja, à igreja. De igual forma, diz que ninguém tem todos os dons e depende do ministério dos demais (Efésios 4.11-12). Deus nos une em pequenas ou grandes sociedades que a Bíblia chama “igrejas”. Cristo ama a sua igreja e é a cabeça dela e “É ele quem faz com que o corpo todo fique bem ajustado e todas as partes fiquem ligadas entre si por meio da união de todas elas. E, assim, cada parte funciona bem, e o corpo todo cresce e se desenvolve por meio do amor”. (Efésios 4.16)

O amor de Cristo para a igreja é muito grande. “Cristo amou a igreja, e se entregou a si mesmo por ela”. (Efésios 5.25b). Por isso, Paulo exortou aos pastores da igreja de Éfeso que “cuidem... de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, que Ele comprou com o próprio sangue”. (Atos 20.28) No último livro da Bíblia, encontramos Jesus parado em meio de suas igrejas (Apocalipse 1.13-20). O Senhor tem formado sua igreja com amor e com cuidado, acrescentando os que haviam de ser salvos (Atos 2.47), sendo Ele cabeça de todo o corpo. A história na América Latina, como em todo o mundo, nos ensina que o grupo que Deus tem usado mais para discipular aos povos é a igreja local. Tem havido muitas organizações cristãs além das igrejas, mas em sua maioria são organizações passageiras. A igreja, grande ou pequena, continua ano após ano seu trabalho de evangelização, ensino, cultivação espiritual, oração e adoração. Com razão que a igreja é o instrumento principal com o qual o Senhor propõe conquistar o mundo. (Mateus 16.18)

Além disso, reconhecemos que a grande maioria das congregações e igrejas novas deve sua existência a outra igreja. Biblicamente, a igreja é a junta missionária mais utilizada pelo Senhor para realizar seus propósitos de estender a obra. Foi uma igreja que inaugurou missões mundiais (Atos 13.1-3) e em nossos dias reconhecemos que a esperança para a multiplicação de congregações depende das igrejas. É o instrumento escolhido por Deus para semear novas igrejas em todos os povos e bairros de nosso

querido país.

Este fato significa muito para o crente como um administrador dos bens do Senhor, bens que não somente incluem suas receitas e seus bens materiais, mas os bens espirituais e os dons preciosos que tem recebido do Espírito Santo. Onde vai empregar estes bens e estes dons? Hoje em dia há muitas organizações cristãs que não são igrejas que pedem que empreguemos nossos bens no programa deles. Mesmo assim, nós os batistas estamos convencidos de que o plano de Deus é que façamos nossos investimentos por meio da igreja, instrumento amado e escolhido por Deus. Finalizamos nosso estudo com algumas sugestões como devemos administrar nossos bens por meio de nossa igreja.

Revisão 1: Por que a igreja é importante ao fiel administrador?

2. Consiga Ter uma Igreja Verdadeiramente Missionária

Se a esperança para a conquista missionária de nosso país está nas igrejas, então tem que se perguntar, que faz minha igreja na obra missionária?

Se a igreja está cheia de pessoas desonestas quanto ao dízimo, com certeza não há fundos suficientes para fazer toda a obra missionária que o Senhor deseja. Mas a igreja deve desafiar aos seus membros a dizimar não somente pelos motivos mencionados no estudo anterior, mas para que a igreja possa cumprir com a Grande Comissão. Mesmo que a igreja não tenha as receitas que biblicamente deve ter de todos seus membros, veja você de que a igreja tenha um item no seu orçamento, ainda que seja relativamente pequeno, para fazer a obra missionária.

Hoje em dia, as igrejas que mais crescem são as que põem seus membros a discipular grupos de pessoas fora do templo, mas na comunidade da igreja. Outros membros fazem o mesmo em comunidades longe da igreja. Com tempo, algumas destas obras chegarão a ser congregações e novas igrejas. O importante é que todos os membros que saem a ensinar no mundo são missionários da igreja, se ensinam vizinhos perto do templo da igreja ou se ensinam pessoas a vários quilômetros do templo. São missionários porque estão saindo ao mundo com a Palavra de Deus.

Neste tipo de igreja, é quase impossível fazer uma distinção entre o orçamento da igreja para evangelismo, para discipulado e para missões, porque tudo é parte de uma mesma atividade. Esta atividade contribui tanto para o crescimento da igreja como à extensão missionária da mesma. Assim, os gastos relacionados com este tipo de esforço devem ser prioritários no orçamento da igreja.

Opiniões: Ao seu parecer, quão importante é o programa missionário de sua igreja para



você mesmo?

3. Seja Justo com Seu Pastor

Cada mês nosso dinheiro vale menos, devido à inflação que açoita nossas cidades. Mesmo assim, há muitas igrejas que estão pagando ao pastor o mesmo que lhe pagavam o ano passado, quando o dinheiro talvez valia 10% mais. Algumas igrejas pagam o mesmo que pagavam faz dois, três ou cinco anos!

O Senhor das igrejas disse solenemente, “o trabalhador é digno de seu salário. Não andeis de casa em casa”. (Lucas 10.7) Isto significa muito:

O pastor não deve depender de pessoas, não deve passar “de casa em casa”. Isto significa que a igreja deve sustentá-lo dignamente.

Jesus usou a palavra “salário”, não com o sentido de que o pastor é um simples “empregado” da igreja. A chamada do pastor é divina, não é humana, e é um servo de Jesus Cristo para a igreja. Mesmo assim, seu sustento vem diretamente da igreja. Às vezes, preferimos falar da “ajuda” para o pastor em vez de seu “salário”. Mas Jesus disse “salário”. Por que?

A palavra “ajuda” implica que é algo extra, algo adicional. Se não dermos suficiente, pensamos que estamos dando somente uma “ajuda” ao pastor. Não! Jesus disse que demos um salário ao pastor. Quando nós aceitamos um trabalho de uma empresa que pede que lhe demos todo nosso tempo, não estaríamos contentes se a empresa nos promettesse “uma ajuda”. Queremos um “salário” digno de nossos esforços. Assim insiste o Senhor da igreja: Demos ao pastor um “salário” digno de seu ministério.

Há congregações e pequenas igrejas que não podem sustentar seu pastor em tempo integral. Provavelmente esse pastor terá que “fazer tendas” para completar seu sustento. Mas, desde o princípio, cada congregação deve aprender o que é sustentar seu pastor ou seu encarregado, ainda que somente em parte. Que o fiel administrador recorde as palavras de seu Senhor, “o obreiro é digno de seu salário”. Às vezes, o próprio pastor diz que não quer receber nenhum reconhecimento financeiro da igreja, em vista de que ele é capaz de sustentar-se completamente por um trabalho secular. Em tal caso, somente está fazendo um favor para a igreja, mas que não há uma relação de estreita responsabilidade entre o pastor e a igreja. Por isso, sempre recomendamos que cada congregação, grande ou pequena, reconheça financeiramente, em alguma medida, o trabalho de seu pastor, até quando o que a igreja pode dar não significa muito no orçamento familiar do pastor.

O pastorado “gratuito” danifica a igreja em seu senso de responsabilidade, e

tende a afetar a mordomia e o compromisso espiritual de seus membros. Além disso, quando a igreja tem que conseguir um novo pastor, facilmente terá a idéia egoísta que não deve oferecê-lo nada de novo. Ou, se o novo pastor recebe um sustento, alguns dirão, “Nosso pastor anterior nos serviu por amor, mas o novo pastor nos serve pelo dinheiro”. Esta atitude é um fruto normal em uma igreja que não tem tido uma história de responsabilizar-se por seu pastor. E uma igreja desta atitude está destinada a não crescer, porque não se desfruta do favor do Pastor dos pastores.

Recordemos, pois, que a cada ano o salário do pastor deve ser ajustado à realidade do valor do dinheiro. Hoje em dia, um aumento de 10% por ano não é um aumento; somente é um ajuste para a inflação. Segundo a igreja prospera, o salário do pastor deve aumentar também. O Senhor deseja ver não somente a prosperidade dos membros, mas também do pastor.

Revisão 2: Expresse bons motivos porque o pastor receba sustento da igreja.

4. Consiga Ter uma Igreja Dizimista

A igreja, seu pastor, seus professores e oficiais, devem ensinar constantemente sobre o dízimo e a administração fiel de cada crente. Mas a própria igreja deve ser dizimista, e não somente pedir a seus membros que eles dizimem.

As igrejas devem separar o dízimo de todas suas receitas normais (não incluindo ofertas designadas) para a obra de Cristo a nível nacional. Este dízimo faz possível fortes receitas para a organização nacional de sua denominação para realizar projetos missionários em locais distantes, para sustentar suas instituições teológicas e para servir às igrejas e congregações em uma multidão de maneiras.

Mas, algumas igrejas dirão, “Somos demasiado pobres. Temos tantas necessidades aqui que não nos convém enviar um dízimo para a obra fora de nossa cidade”.

Este mesmo argumento usam as pessoas que não dão seu dízimo à igreja. “Sou pobre e minha família necessita de tudo o que ganho”. À pessoa, insistimos que o dízimo é sagrado ao Senhor. Devemos insistir o mesmo quanto à igreja.

Tragicamente, muitas igrejas sofrem do mesmo mal que muitos crentes. Igrejas egoístas não têm o direito moral de pedir que seus membros dizimem à igreja, se a própria igreja não dizime à obra nacional de sua própria denominação. Como fiéis administradores, devemos assegurar que nossas igrejas saibam dizimar, crendo que o Senhor promete suas bênçãos especiais para as igrejas dizimistas.

Com a formação de associações regionais, a igreja quererá dar não somente



o dízimo à obra nacional, mas deve procurar sustentar a associação próxima. Nenhuma igreja verdadeiramente cristã não é tão egoísta que guarda todas suas receitas para suas próprias necessidades. Trabalhe para que sua igreja prospere e que dê uma parte significativa para a obra de Deus fora dela.

Opiniões: Na mesma forma que cada membro dizime, será indicado que a igreja também dizime à obra de Deus fora da igreja?

5. Trabalhe para Que Sua Igreja Prospere

Como poderá a igreja investir mais na obra missionária e evangelística, aumentar o salário do pastor, e apoiar fortemente a obra batista a nível nacional e regional?

Pois, Deus quer e pode prosperar a igreja até que “tenha tantas bênçãos que não consegue guardá-las”. Mas a igreja terá que se esforçar. A fiel mordomia de todos os membros da igreja depende de um ensino repetido e claro sobre o dízimo e sobre os planos de Deus para prosperar seu povo. Tenho aqui sugestões para que sua igreja prospere mais todos os anos:

A) PREGUEM E ENSEM O DÍZIMO: Às vezes, pastores não pregam muito sobre o dízimo pensando que a igreja terá a idéia de que o faz para aumentar seu salário. Que trágico! O pastor deve anunciar “todo o conselho de Deus” (Atos 20.27), incluindo tudo com relação à boa mordomia. Como os membros podem desfrutar das promessas de Deus se nunca ouvem delas? Como a igreja pode ser honesta se ninguém lhes ensina a honestidade?

Digamos, pois, a nossos pastores que queremos que eles nos preguem sobre o dízimo e sobre todas as fases da mordomia: não com interesses pessoais, mas por seu amor à obra e à igreja. Igualmente, os professores da escola bíblica, os pregadores leigos, e os oficiais da igreja devem fazer referências frequentes ao que significa ser um administrador, um mordomo, dos bens de Deus.

B) CELEBREM A MORDOMIA: O tema da mordomia financeira é de muitíssima importância para todo cristão. Tal como já temos visto, este tema tem muito a ver com a prosperidade tanto material como espiritual do crente. Por isso, convém muito à igreja que haja ênfases especiais cada ano sobre o tema. Tem que celebrar a mordomia, como chave importante para o bem de cada membro. Secundariamente, a apresentação clara do tema ajuda a prosperar todos os membros por meio da prosperidade de sua igreja.

Há diferentes maneiras para celebrar a mordomia. Talvez a mais simples seja a de ter um mês de pregação sobre a mordomia. A escola bíblica e os grupos de estudo bíblico

da igreja podem dedicar-se a uma série de estudos sobre a mordomia. E a igreja pode celebrar um retiro espiritual utilizando este livro ou outro livro semelhante para entender melhor a mordomia financeira em todos seus aspectos. Igrejas, que são cuidadosas para ensinar e pregar a mordomia pelo menos uma vez por ano, são igrejas cujos membros mais prosperam e cuja vida congregacional também é abençoada.

C) ADMINISTREM FIELMENTE OS FUNDOS DA IGREJA: Elabore o orçamento da igreja em uma forma democrática em que a própria igreja entende e aprova os detalhes.

Leve uma contabilidade boa e correta.

Informe à igreja por escrito o estado financeiro mensal.

Informe às pessoas, trimestralmente, os dízimos e ofertas recebidas deles.

Faça todos os gastos conforme o orçamento discutido e aprovado pela igreja.

Creemos firmemente que a igreja, ou seja, o corpo local de Cristo, é o instrumento mais efetivo para discipular os crentes e os que estão no mundo, e estender a obra missionária. É amada e comprada por Cristo e habitada por seu Espírito Santo. É lugar de serviço, de adoração e de crescimento espiritual para cada membro.

A prosperidade individual de cada membro deve significar uma crescente prosperidade de sua igreja. Deus quer que sejamos membros de igrejas prósperas, alegres, robustas e muito frutíferas. Nossa fiel mordomia faz possível e provável a criação de uma igreja realmente gloriosa para a honra de Deus, a alegria de cada membro, a salvação da comunidade e a esperança missionária das cidades vizinhas.

Comentários: Quais destas recomendações para promover a mordomia da igreja já são práticas normais de sua igreja? Que mudanças você quer ver no futuro para promover a fiel mordomia entre os membros da igreja?

